



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A pacificação da legalidade

Eles se acham originais, mas, na verdade, todos os candidatos a autocratas começam pelo ataque às cortes supremas. Isso ocorreu na Hungria, na Venezuela, na Polônia e, agora, nos Estados Unidos. Precisam destruir ou desfigurar para reinar. Nos Estados Unidos, a suprema corte está genuflecta para as decisões autoritárias, arbitrarias e estapafúrdias de Donald Trump, que age como se fosse o dono do mundo, do filme *O grande ditador*, de Charlie Chaplin, fazendo embaixadinhas com o planeta.

Parecem-me completamente descabidas essas pesquisas de popularidade sobre o STF. Elas contribuem para aumentar a confusão e a desinformação. A atuação da corte não pode ser aferida pelos mesmos parâmetros com que se avalia um político que depende do voto e das promessas feitas em campanha. O compromisso a ser cobrado da corte suprema é o da defesa da Constituição.

E, neste aspecto, com todos os problemas, o STF cumpriu e cumpre um papel muito importante, pois resiste, bravamente, ao ataque de grupos extremistas, na defesa da democracia, quando outros poderes se submeteram (se submetem) ou se omitiram (se omitem) covardemente.

De passagem por Brasília, recentemente, para participar de um evento, o professor Steven Levitsky, um dos autores

de *Como as democracias morrem* e *Como salvar as democracias*, que se tornaram clássicos sobre as novas formas de autocracia, não poupou elogios ao STF: "Acho que o Supremo Tribunal agiu absolutamente certo ao defender a democracia de forma agressiva. As democracias não conseguem se defender sozinhas. Elas não podem ser defendidas passivamente, a distância".

Levitsky estabelece um paralelo entre a passividade da Justiça dos Estados Unidos e a prontidão do STF. Se a Justiça dos EUA estivesse na mesma linha da brasileira, a democracia norte-americana não estaria tão fragilizada. "A democracia americana, vou ser muito claro, está entrando em colapso. Estamos perdendo nossa democracia. Nos últimos meses, os Estados Unidos deslizaram para um regime

de autoritarismo competitivo, no qual existem eleições multipartidárias regulares, mas em que há abuso sistemático por parte do governo contra a oposição".

Deveríamos olhar para os Estados Unidos, não para reverenciar a bandeira norte-americana, mas, sim, para aprender o que não fazer. A Suprema Corte dos Estados Unidos autorizou a retomada das ações da polícia de imigração de Donald Trump no sul do Estado da Califórnia, com base em critérios como a cor e o sotaque. Vejam, a polícia de Trump aborda qualquer cidadão na rua baseada na aparência étnica, no uso do idioma espanhol ou até na pronúncia do inglês com sotaque.

Desde julho, essas operações estavam suspensas por decisão de corte federal e de um tribunal de apelações. No entanto, agora, a Suprema Corte ajoelhada dos

Estados Unidos aceitou essa política racista, discriminatória e de grave abuso de poder. Eis o exemplo de uma Suprema Corte submissa, vassala e dependente. E também da relevância das Supremas Cortes independentes para a garantia dos direitos individuais dos cidadãos.

A anistia para crimes passados, presentes e futuros pretendida pela oposição é quase um projeto de dissolução do Estado de Direito. E a prova de que a impunidade não pacifica é que excelências envolvidas em tramoias golpistas, salvas da justiça pelo mesmo ânimo pacificador, flanam agora fazendo obstrução de justiça, atacando ministros do STF em praça pública, ameaçando parar o Congresso se não passar a anistia e semeando mentiras. Só o respeito à Constituição pacificará o país.

NEVE DE FLORES em meio à seca

O branco dos ipês domina as paisagens de Brasília e encanta moradores durante a transição das estações. É o sinal de que o inverno se despede para dar lugar à primavera que vem cobrir a atmosfera de cores

» DAVI CRUZ

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press

A contagem regressiva para a chegada da primavera no Brasil começou. Em 21 de setembro, inicia-se o período de floração de inúmeras espécies de árvores, que transformam as ruas e paisagens em verdadeiros jardins de cores. Neste mês, os ipês-brancos são os protagonistas desse espetáculo natural. Eles florescem entre agosto e outubro, e não apenas trazem beleza à cidade, mas exercem um papel significativo no equilíbrio ambiental e no bem-estar dos brasilienses, que aproveitam a época para fotografar e registrar o espetáculo natural.

Segundo a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), de 2016 para cá, foram plantadas 93.813 mudas de ipês de diferentes espécies em todo o DF. O órgão explica que não é possível contabilizar a quantidade exata de cada cor, uma vez que parte dos plantios é feita também pela própria população. A escolha depende da produção dos viveiros da companhia, que definem o volume conforme a disponibilidade.

Além da beleza, a presença dos ipês reforça o conceito de "cidade-parque" de Brasília, contribuindo para a biodiversidade, a sombra e a qualidade do ar. A arborização bem planejada e executada contribui para a qualidade de vida da população, proporcionando sombra, melhorando a qualidade do ar e incentivando o contato com a natureza. A simples admiração da florada dos ipês pode gerar bem-estar e alegria, como muitos brasilienses relatam.

Olhares

A beleza dos ipês não passa despercebida no cotidiano da população. O porteiro Sidney Rodrigues, 57 anos, conta que nunca deixa de admirar as árvores no caminho do trabalho, na quadra 102 do Sudoeste. "Embelezam muito a cidade. Inclusive eu gosto do amarelo e do branco, pois acho muito bonito o contraste com o céu azul. É muito bonito para quem está passando com a família, dá vontade de parar e tirar foto. É uma época muito linda", relatou ao *Correio*.

Os ipês-brancos presentes na avenida comercial do Sudoeste, na altura da quadra 304, fazem parte do trajeto diário da babá Dinalva Barbosa, 34. Segundo ela, a floração traz um sentimento especial. "Quando passo por aqui, sinto uma pureza e um verdadeiro sentimento de paz. Sempre que passo por aqui, dou uma olhadinha. Nesta época, o vento derruba muito as flores. Dá uma dó, mas ao mesmo tempo deixa o chão todo branquinho, muito bonito", contou, com alegria.

A estudante Hillary Oliveira, 20, se impressiona com o cenário diariamente. Ela explicou que



Rillary Oliveira admira o Ipê branco, ao lado Rodoviária do Plano Piloto todos os dias



Dinalva Barbosa diz que sente paz ao observar a copa da árvore



Sidney Rodrigues trabalha como porteiro e conta que o ipê embeleza a quadra



A presença dos ipês reforça o conceito de "cidade-parque" de Brasília, trazendo beleza e incentivando o contato com a natureza



O ipê-branco pode atingir até 16 metros de altura e tem a função ecológica de fornecer abrigo e alimento para pássaros e insetos



caminha todos os dias pela Esplanada e que a presença das árvores traz frescor à cidade e contribui esteticamente. "Os ipês tornam a cidade mais arborizada, dá mais prazer de andar pelas ruas. O branco transmite paz e tranquilidade. Mesmo na correria, é bom parar e apreciar um pouquinho", ressaltou.

Especialista

A doutora em Ecologia e professora de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Brasília (UCB), Morgana Bruno, explicou que os ipês pertencem ao gênero *Tabebuia roseoalba* e estão entre as árvores mais emblemáticas do país. "Os ipês, especialmente na época da floração, exibem flores vibrantes nas cores amarelo, rosa, branco e roxo, que criam um espetáculo natural nas ruas, parques e áreas verdes da cidade, valorizando o visual urbano", explica.

A especialista ainda enfatizou a importância dos ipês para a estética do DF. "O plantio dos ipês contribui para um paisagismo agradável, tornando os espaços públicos mais acolhedores, coloridos e harmônicos, o que melhora a qualidade de vida dos moradores e visitantes. Além da estética, eles são símbolos da biodiversidade local, atraem pássaros e outros animais, e promovem uma atmosfera mais saudável e agradável", acrescentou.

O ipê-branco é uma árvore de médio porte, com alturas entre 7 e 16 metros, que se torna uma escolha popular no paisagismo e na arborização urbana pelo seu tamanho gerenciável. Marcada pela beleza, a espécie tem uma função ecológica importante, por fornecer abrigo e alimento para pássaros e insetos. Além de exuberante, a flor também pode ser utilizada na culinária, pois sua folha é comestível. São consumidas as pétalas, após a remoção do cálice, em receitas de refogados, empanados e saladas cruas.

Mudanças climáticas

Apesar da resistência, as mudanças climáticas também trazem desafios para a espécie. "O aumento das temperaturas e a alteração nos padrões de precipitação podem afetar o período de floração e a germinação das sementes do ipê-branco. Além disso, influenciam a ocorrência de queimadas e a disponibilidade de água, fatores que afetam diretamente a sobrevivência e o crescimento da árvore", detalhou Morgana.

Mesmo assim, o espetáculo natural ocorre com a floração de diferentes espécies em sequência: primeiro o ipê-roxo (junho a agosto), depois, o amarelo (julho a setembro), seguido pelo rosa e pelo branco (agosto e setembro) e, por último, o verde (meados de setembro).